

Reativação da economia? Os empresários duvidam.

Brasil *Journal da Tarde*

12 NOV 1981

As afirmações do governo de que a pior fase de ajustamento da economia foi ultrapassada, e de que já há sinais de recuperação dos negócios, foi respondida ontem com muitas críticas pelos empresários. Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, afirmou no Rio que até o momento não foi possível constatar qualquer efeito positivo que leve a concordar com o governo; a ligeira reativação apontada pelos ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas é tradicional nos finais de ano.

Segundo Albano Franco, nesta época o estado de ânimo dos empresários melhora por causa do grande volume de encomendas solicitado pelos atacadistas, o que obriga as indústrias a desovarem seus estoques e até mesmo a aumentarem a produção. lembrou que um dos principais fatores a favorecer esta reativação é o pagamento do 13º salário.

O setor têxtil, incluído na nota distribuída terça-feira pelo Ministério da Fazenda como um dos 14 que apresentaram aumento no nível de emprego, é apontado por Albano Franco como um dos que possivelmente apresente algum alento, mas isto foi contestado pelo vice-presidente da Federação das Indústrias da Bahia, Adalberto Coelho, que, além de empresário do setor, é irmão do líder do governo no Senado, Nilo Coelho.

De acordo com Adalberto, não houve qualquer melhora perceptível no setor. Disse que, mesmo depois de a economia reativada, os reflexos na indústria têxtil só serão sentidos no Nordeste em prazo não inferior a 60 dias. Por suas dimensões, a indústria têxtil dependia — mesmo antes da recessão — das exportações em cerca de 25% de sua produção, para manter-se num nível operacional satisfatório.

Com a retratação do mercado interno, o setor foi obrigado a ampliar esta margem e este ano preencheu integralmente as quotas que lhe foram abertas no Mercado Comum Europeu. No momento, o setor está pressionando as autoridades com o objetivo de conseguir permissão para exportar antecipadamente a quota referente ao próximo ano.

Segundo ainda o empresário baiano, os níveis de preços, que eram muito baixos, tiveram no mercado externo relativa melhora nos últimos 30 dias, em consequência do enfraquecimento do dólar frente às moedas européias, mas não o suficiente para incrementar o setor têxtil.

O empresário Einar Kok, por sua vez, também apontou o fim do ano como fator importante para a reativação industrial, mas, na sua opinião, no primeiro semestre de 1982 a situação deverá reverter-se

com possibilidade de mostrar comportamento até pior que em igual período deste ano, quando o PIB poderá ficar igual a zero. Kok não tem esperanças de recuperação do seu setor (mecânica pesada) em 1982, e acha que ele será um dos últimos a ser reaquecido.

Menos sacrifícios

Em Salvador, o diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, ao falar ontem a empresários baianos, reunidos na Câmara de Comércio Norte-Americana, observou: "É difícil fazer hoje um diagnóstico preciso de que já esteja ocorrendo uma reativação econômica, levando em conta que se trata de um período sazonal. O que importa no momento, na minha opinião, é avaliar se poderíamos conseguir os mesmos resultados com menos sacrifícios para o País".

Ele acha que a economia brasilei-

ra "poderia ter crescido este ano entre 3% e 4%, se o governo tivesse adotado um menor aperto monetário, que não levasse a uma recessão tão forte, que provocasse a descapitalização das empresas e o desemprego".

Quanto às expectativas para o próximo ano, Abílio Diniz acha que o governo pode promover tranquilamente um crescimento de 3 a 4%, fazendo apenas "alguns ajustes" na política econômica em vigor, entre eles reduzindo um pouco os juros; diminuir os subsídios e afrouxar as restrições ao crédito, estimulando os investimentos.

Por sua vez, o presidente da Associação Brasileira de Supermercados, João Carlos Paes Mendonça, afirmou que, apesar de as vendas terem crescido cerca de 15% em outubro, "o setor apresentará, em 1981, um crescimento negativo, porque se prevê um aumento do faturamento inferior à taxa inflacionária".

Ele informou que os supermercados apresentarão este ano um faturamento da ordem de Cr\$ 1,5 trilhão, com impostos e obrigações sociais atingindo Cr\$ 120 bilhões. No ano passado, o faturamento alcançou Cr\$ 770 bilhões.

As críticas de Setúbal

Em Marília, o ex-prefeito de São Paulo, Olavo Setúbal, afirmou que "há um total irrealismo" na atual política monetária. Criticou o fato de o Banco do Brasil ser o estabelecimento que dá o maior lucro do mundo, apesar de o governo deter 51% de suas ações.

O sistema financeiro "tem defeitos imensos e este não é o liberalismo com que sonhamos. Não podemos copiar a Suíça, o Japão ou os Estados Unidos, mas devemos inspirar-nos nessas sociedades para evitar erros que elas cometeram para construir uma sociedade".